

ATUAÇÃO DOCENTE NO AVA: PRÁTICAS E POTENCIALIDADES¹

Guilherme Araujo Silva²

Resumo

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem favorecido uma maior interação entre docentes e discentes. No entanto, a medida em que os aplicativos virtuais voltados para a aprendizagem a distância se tornam mais sofisticados, emerge também a necessidade de deslocar o centro da educação (do Professor para o Aluno), cabendo ao docente não mais transmitir o conhecimento, mas sim saber utilizar as ferramentas e recursos disponíveis na internet (mais especificamente nos AVAs) para interagir e auxiliar estudantes em sua aprendizagem (mediação pedagógica). Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar as práticas docentes através das ferramentas disponibilizadas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como verificar se as mesmas promovem (ou poderiam promover) a mediação no processo de ensino-aprendizagem entre docentes e discentes. Para atingir o objetivo geral do projeto, foi utilizada uma metodologia de estudo de caso do tipo situacional aplicada ao AVA de uma importante Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil para a coleta de informações. A amostra para o estudo foi definida de maneira aleatória e delimitada a 10 sujeitos com atuação docente em salas virtuais da Instituição durante o 2º Semestre de 2014. Com a pesquisa, chegou-se a conclusão que a simples existência de novos recursos tecnológicos não garante que os mesmos serão utilizados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e que muitos dos recursos disponibilizados ao docente não são plenamente utilizados pelos sujeitos em sua docência on-line.

Palavras-chave: Internet. Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Atuação docente. Ferramentas. Tecnologias educacionais.

Abstract:

The development of Information and Communication Technologies (ICTs) has favored greater interaction between teachers and students. But the extent to which virtual applications focused on distance learning become more sophisticated, also emerges the need to shift the center of education (Teacher to Student). Thus, it becomes the teaching profession be able to use the tools and resources available on the Internet (specifically in VLEs) to interact and assist students to build knowledge. Thus, the aim of the study was to analyze the teaching practices using the tools available in a Virtual Learning Environment, and ensure that they promote (or could promote) mediation in the teaching-learning among teachers and students. To achieve the overall objective of the project, a case study methodology of situational type applied in the AVA of a major higher education institution in southern Brazil for gathering information was used. The sample for the study was set at random and bounded way to 10 subjects with teaching practice in virtual rooms of the institution during the 2nd half of 2014. With the research, came to the conclusion that the mere existence of new technological resources do not guarantee that they will be used to facilitate the process of teaching and learning and that many of the resources available to teachers are not fully utilized by the subjects in your on-line teaching.

Keywords: Internet. Distance Education. Virtual Learning Environments. Teaching performance. Tools. Educational technologies.

¹ Artigo publicado na revista "Anais Destaques da Pesquisa EAD" da Universidade do Contestado no ano de 2016 – ISBN 978-85-63671-31-8

² ARAUJO SILVA, G. Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina. – guilherme.publicidade@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vem, ao longo dos anos, diminuindo barreiras e distâncias que até pouco tempo pareciam intransponíveis.

Esses avanços também podem exercer forte influência no campo educacional e estimular a criação de novos cursos e treinamentos na modalidade a distância, que tem potencial para se tornar o formato de educação mais acessível.

Pesquisas recentes têm revelado que no Brasil, o uso da metodologia EAD para a construção do saber está se expandindo. Segundo dados do CensoEaD.BR 2013 da Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância), das 85,9 milhões de pessoas que utilizam a internet, cerca de 12% já é praticante da modalidade (quase 10 milhões de pessoas). E espera-se que esse número cresça em 2015. (ABED, 2014)

Nessa conjuntura, percebe-se um aumento significativo na influência dos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) que são ferramentas pedagógicas criadas para promover a interação entre professores, alunos e facilitar a aquisição do saber através da disponibilização de conteúdos.

No presente artigo, tenta-se descrever as funcionalidades e potencialidades de uma ferramenta AVA, além de analisar como os professores têm se apropriado desses recursos para auxiliar a mediação pedagógica.

Para atingir os objetivos propostos, utiliza-se uma metodologia para o estudo de caso aplicada ao AVA de uma Instituição EAD do Sul do Brasil. Através de uma abordagem qualitativa, a proposta é fazer uma análise da atuação docente de dez sujeitos (professores) em salas virtuais da Universidade no 2º semestre de 2014.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de buscar respostas para o problema que será abordado no artigo, a metodologia utilizada para a coleta de informações será o estudo de caso do tipo situacional, que segundo Mendonça (2014), faz referência a circunstâncias peculiares que acontecem em sociedade.

Essa metodologia também busca compreender as diferentes perspectivas e as situações que são relativas aos sujeitos envolvidos, que no presente projeto são os alunos e professores de uma Instituição de Educação Superior do Sul do Brasil que oferece Cursos de Extensão, Graduação, Sequenciais e Pós-Graduação a distância.

A Instituição alvo do estudo possui um Ambiente Virtual de Aprendizagem criado pelo seu próprio Departamento de Tecnologia e investe constantemente na atualização do mesmo.

Além do investimento em novos sistemas, cabe salientar que a Organização incentiva e apoia a qualificação constante do seu corpo funcional, promovendo cursos, oficinas e treinamentos específicos para o corpo docente. Também mantém equipes dedicadas em auxiliar e atualizar professores em relação ao sistema, ao material didático, assuntos institucionais e pedagógicos.

A amostra a ser estudada foi definida de maneira aleatória e delimitada a 10 sujeitos com atuação em salas virtuais da instituição no 2º Semestre de 2014.

3.1 O AVANÇO DA INTERNET

A revolução da internet teve início nos anos 60, quando cientistas Estadunidenses criaram o protocolo Arpanet uma rede para a troca de dados científicos.

Em 1983, a percepção de que a internet permitia a troca de informações entre computadores instalados em lugares diferentes fez com que esse novo sistema de comunicação ganhasse impulso, novos usuários e uma enorme visibilidade não apenas por parte da comunidade científica, mas também do público comum.

E o crescimento dessa nova ferramenta foi e continua sendo exponencial. Na metade dos anos 90, o número de usuários conectados à rede ultrapassava a casa dos 110 milhões de pessoas apenas nos EUA. E hoje, segundo dados apresentados no relatório *Measuring The Information Society*³ (2013, p.01), cerca de 2,7 bilhões de pessoas no mundo possuem acesso à internet, quantidade que tende a crescer nos próximos anos⁴.

O grande número de usuários, bem como a diminuição de distâncias, a ampliação do acesso às informações e o favorecimento às interações que a rede possibilita, impactam a vida em sociedade e modificam processos e instituições sociais, inclusive a educação, campo que é alvo do presente estudo. Conforme escreve Garcia (2003, p.315):

[...] a rede de informações que a Internet oferece, constitui possibilidade de ampliação da visão de mundo com consciência de suas possibilidades e limitações, podendo transformar-se numa aliada ao desenvolvimento educacional pelo encurtamento de distâncias, acesso amplo às informações e capacidade de interações. (2001, p.305)

3.2 INTERNET E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Pressupõe-se que, após a invenção da escrita, a Educação encontrou nos suportes tecnológicos fortes aliados no processo de construção do conhecimento (ou em alguns casos, transmissão do mesmo). Papel, quadro negro, retroprojetor e transparências, são exemplos de tecnologias que desempenharam e/ou desempenham papéis fundamentais no processo de ensino/aprendizagem.

³Tradução: Medindo a sociedade da informação.

⁴ Traduzido pelo autor

Todavia, acredita-se que essa importância fique ainda mais evidente em EAD, pois a modalidade necessita do suporte de um meio (impresso ou eletrônico) que intermedeie o ensino entre aprendizes e instrutores em espaços e tempos diversos.

Essa influência que os avanços tecnológicos exercem na educação a distância é tão forte que alguns autores dividem a história da EAD em gerações relativas ao suporte disponível na época. A primeira geração compreendia os materiais impressos, a segunda os materiais audiovisuais e hoje, vive-se uma terceira geração, considerada o auge da modalidade, que se baseia no uso das novas tecnologias de informação e comunicação para o seu desenvolvimento.

Supõe-se que o acesso a essas novas tecnologias está rompendo a linearidade do ensino baseado em moldes transmissivos, modificando modelos ultrapassados de pedagogia e também o comportamento das pessoas.

Isso porque, conforme escrevem Vergara e Chrismar, as TICs, quando inseridas no contexto educacional, possibilitam o desenvolvimento de novas propostas de ensino-aprendizagem nas quais o conhecimento não está mais centrado na figura do professor ou nos meios didáticos tradicionais (como os livros, por exemplo). Além disso, essas novas tecnologias ampliam a interação possibilitando, inclusive, que atividades sejam realizadas em conjunto mesmo quando os sujeitos envolvidos estão distantes. (1997 apud GARCIA, 2003)

3.3 OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E O PROFESSOR

Para haver interação e construção de conhecimento a distância, crê-se que dois elementos sejam essenciais para o desenvolvimento de projetos EAD via internet, são eles: os ambientes virtuais de aprendizagem e o professor.

3.3.1 AVAS

O crescimento exponencial da internet dos anos 90 favoreceu a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que são espaços educacionais on-line nos quais a comunicação (de um para um, de muitos para um ou de muitos para muitos) pôde acontecer em espaços e tempos diferentes.

Autores como Scheler (apud SCHELEMER, 2005), conceituam esses ambientes como aplicativos virtuais desenvolvidos para a aprendizagem on-line que, em alguns casos, simulam a sala de aula presencial física e em outros propiciam aos estudantes novos recursos que facilitem a aprendizagem.

No entanto, para fins deste estudo, considerou-se muito importante não limitar o conceito de AVA ao de simples simulação do espaço de aprendizagem presencial.

Isso porque se acredita que a necessidade de transportar o modelo de uma modalidade para outra (presencial para virtual) tem origem na crença de que a construção do saber ocorra apenas quando alunos e professores estão inseridos no contexto da escola tradicional, do tipo “olho no olho”. E de acordo com Moran, “Vencer essa cultura educacional está sendo difícil especialmente pelo fato dos modelos EAD não apresentarem algo inovador. Então na falta de algo novo, persistimos no velho, ou seja, no uso das TDIC para virtualizar a escola tradicional”. (MORAN, 2011, p.100)

E para ser inovador, pressupõe-se que investir em novas tecnologias não seja suficiente. Julga-se ser muito importante que nesse novo panorama a escola assuma a posição de produtora do saber, ensinando o aluno a pensar, e que o professor participe ativamente do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando-o a construir e reconstruir novos conhecimentos através da interação.

Essa crença está alinhada com a obra de Paulo Freire, para quem “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção e construção.” (FREIRE, 2002, p.12).

Portanto, a partir do exposto, optou-se por entender os AVAs como espaços on-line que proveem a estudantes e professores ferramentas e recursos com o objetivo de facilitar a aprendizagem e promover a interação, desde que seu

funcionamento esteja alinhado com os novos conceitos pedagógicos e fundamentado no entendimento que docentes e discentes constroem conhecimento de maneira cooperativa e colaborativa.

3.3.2 O PROFESSOR

Conforme visto anteriormente, em modelos pedagógicos ultrapassados, o professor é visto como a peça central do sistema educacional, cujo papel é transmitir o conhecimento. Nessa estrutura, cabe ao estudante receber esse conhecimento sem poder interagir ou questionar.

Paulo Freire (1987) chama esse velho modelo didático de educação bancária, cujo objetivo é depositar conhecimento nas cabeças “vazias” dos estudantes (que devem memorizar e repetir posteriormente tudo aquilo que foi depositado).

Entretanto, a pedagogia moderna pressupõe que a aprendizagem não acontece a partir da simples transferência de saberes, mas também exige interação entre os envolvidos. Nessa perspectiva, o docente se torna um mediador, cujo papel é elaborar e aconselhar sobre os exercícios didáticos indispensáveis para a evolução do processo de aprender, auxiliando a organizar processos de elaboração, apreensão de saberes, administrando, problematizando e induzindo à cooperação.

Sendo assim, conforme escreve Marco Silva (2005), o docente passa de simples transmissor de conhecimento, parceiro ou aconselhador, a problematizador, estimulador de situações, planejador de caminhos a serem percorridos.

Sobre o novo papel do professor, o MEC (Ministério da Educação), em seus Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007), informa que é incorreto pensar que projetos de EAD diminuem a importância do docente. Segundo o Ministério, o que ocorre é exatamente o contrário. Percebe-se que os professores têm seus papéis expandidos, exigindo-se, inclusive, maior qualificação.

No entanto, esse assunto também é cercado de incertezas e preconceitos. Segundo Garcia (2003) os professores foram por muito tempo os únicos a dominarem e transmitirem o saber. Por isso, com o avanço das novas tecnologias na educação, eles passaram a encará-las como uma concorrência que invade áreas

que para eles eram de conforto e segurança. Uma ferramenta nova, dinâmica e sedutora que consegue dos alunos a atenção que os professores sempre almejaram.

Por isso, para que haja melhoria no ensino ofertado através da modalidade EAD, considera-se fundamental que o professor assuma sua responsabilidade na construção do saber e esteja preparado para se apropriar de todas as ferramentas e recursos que são oferecidos pela internet.

Conforme escreve Oliveira:

Novas realidades, novas exigências dos novos tempos e espaços que exigem uma grande flexibilidade de nossa parte. Uma flexibilidade que só é possível quando abrimos mão de nossas formas de ver a realidade e nos dispormos a considerar uma outra forma de entender o mundo, a educação.” (2003, p.19-20)

3.4 ATUAÇÃO DOCENTE NO AVA: PRÁTICAS E POTENCIALIDADES

A medida em que as tecnologias evoluem e ampliam sua influência nas mais diversas áreas, incluindo na educação, torna-se perceptível a necessidade de uma atuação mais efetiva do professor, maior interação entre docentes e discentes, e personalização do atendimento para que seja construído o conhecimento.

Nesse sentido, tentar-se-á descrever detalhadamente algumas ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas disponibilizadas em um AVA e, a partir disso, analisar as potencialidades e práticas docentes através desses recursos:

3.4.1 FERRAMENTA DE MURAL ELETRÔNICO

O mural serve para divulgar mensagens com informações sobre prazos-limites, datas de realização das atividades, conteúdos, e, eventualmente, indicar recursos didáticos complementares acerca dos temas que estão sendo abordados. A ferramenta deve ser atualizada a cada três dias úteis.

A partir da análise desse mecanismo nas turmas, observou-se que todos os professores utilizaram a ferramenta. Todavia, três se perderam nos prazos e acabaram publicando murais em atraso.

Entretanto, acredita-se que esse tema exija atenção por parte dos docentes, pois, de acordo com Palloff e Pratt (2004, p.91), o papel do professor mudou, mas os estudantes não podem se sentir abandonados à própria sorte. Isso porque em ambientes virtuais de aprendizagem há uma grande sensação de isolamento e a atualização constante das ferramentas de comunicação é muito importante para a minimização desse sentimento.

Já em relação às formas de uso, muitos dos professores utilizaram o mural para dar boas-vindas aos alunos logo no início do curso, convidá-los a participarem das atividades, motivar, contextualizar o conteúdo do material didático e trazer novos conteúdos.

No exemplo abaixo, extraído da turma A, a professora se aproveita do recurso para estimular a interação e a construção do conhecimento:

Quadro 1 - Mural

Mensagem: Boa tarde, Alunos, Sugiro a vocês a leitura da pesquisa elaborada pelo colega Marcos na ferramenta FÓRUM! Marcos fez um apanhado dos períodos XXXXXXXXXX, estilo desenvolvido no Brasil que precedeu a Ditadura Militar e permaneceu durante os “anos de chumbo” no país. Também convido os alunos para participarem do Fórum! Alguém assistiu algum filme relacionado por Marcos?
--

Fonte: Dados de pesquisa (2014)

Na mensagem apresentada, a docente, através da observação e análise de outra ferramenta (Debate), compartilha um bom exemplo obtido ao mesmo tempo em que traz uma nova referência a ser discutida e estimula os estudantes a participarem das atividades.

Para Almeida (2009, p.59), cativar o estudante e estimulá-lo a perceber a importância do que está sendo aprendido é uma excelente estratégia. O aprendiz não quer que o professor seja o único centro do processo de construção do conhecimento. Ele deseja participar ativamente e ter suas opiniões em relação ao

assunto ouvidas. Também quer sentir que aquilo que fala é valorizado por colegas e professores.

Além disso, pressupõe-se que a mensagem apresentada propaga ao grupo uma sensação de pertencimento à comunidade. Isso porque ao fazer com que o estudante se encare como uma peça fundamental no processo de construção do saber, também se amplia a motivação de participar das atividades.

De acordo com Figueiredo e Silva (2012), o ser humano é social por natureza e, por isso, tanto os estímulos racionais quanto afetivos devem estar em sintonia, principalmente nas relações de ensino/aprendizagem. Sendo assim, em EAD, é preciso aliar a intenção de educar às questões afetivas/socializantes.

3.4.2 ESCANINHO DIGITAL

Um espaço dedicado à disponibilização de materiais interessantes aos estudantes. Essa ferramenta foi utilizada por todos os professores, mesmo não sendo considerada obrigatória, o que demonstra a importância do recurso para o corpo docente.

3.4.3 FERRAMENTAS SÍNCRONAS (VÍDEO CONFERÊNCIA E BATE-PAPO)

A vídeo conferência é um recurso de comunicação síncrona de transmissão e recepção de som e imagem. As reuniões são previamente agendadas pelo professor e a gravação da apresentação fica disponível para os estudantes através do link de acesso.

Todos os professores do grupo fizeram pelo menos uma apresentação durante o período letivo, o que é muito positivo. No entanto, talvez por desconhecimento, muitos utilizaram o recurso mais para dar aulas de aproximadamente uma hora utilizando como suporte didático o software *Power*

Point, do que para aprofundar relacionamentos e interagir, que também são ações muito importantes.

No entanto, cabe salientar que para Boff, Chiaramonte e Luciano (2005, p.180), “Quando a tecnologia é usada simplesmente para apresentação de palestras ou aulas a estudantes, pouca inovação é apresentada; continua mantendo-se o paradigma da transmissão do conhecimento”, o que pode não ser compatível com o contexto educacional moderno.

Acredita-se que os professores tendem a fazer uma aula simples e sem atrativos, pois, na academia foi ensinado a escrever textos para a pessoa ler, mas em EAD, o conteúdo deveria ser pensado para o indivíduo escutar.

Isso porque o aluno está sozinho e deseja ver algo criativo. Sendo assim, pressupõe-se que ele até possa assistir uma aula pouco interessante de uma hora, mas será difícil assimilar o conteúdo.

Pressupõe-se que uma apresentação bem sucedida necessita de uma abordagem clara e didática (em relação aos conceitos a serem transmitidos), possuir ritmo, variação de estímulos e ter no máximo quinze minutos, pois acima desse tempo se torna algo cansativo.

Para Andrade e Tachizawa (2003), o que os estudantes realmente gostam na comunicação síncrona é de interagir com o professor, pois as respostas são imediatas. Apesar dos autores acreditarem que esse comportamento se deve à cultura arraigada do ensino presencial, afirmam que os professores devem estar preparados para trabalhar da melhor maneira nessas ferramentas.

Quanto ao *chat*, pode-se dizer que essa é uma ferramenta de bate-papo livre, que pode ou não ter a participação do docente. Todavia, a partir da análise das turmas, observou-se que o recurso não foi utilizado em nenhuma delas.

Por isso, considera-se importante salientar que ao deixarem de utilizar o chat todos os docentes perderam uma ótima oportunidade de diálogo com o aluno.

Isso porque para que exista a construção de novos saberes é necessário que ocorra a interação do aluno com outras pessoas que possam ajudá-lo a entender o que está sendo feito e o chat é um recurso que favorece essa ação.

Conforme escreve Gomez (2004, p.167), no chat aprendizes e docentes podem trocar mensagens sobre suas próprias reflexões e discutir seus pensamentos, de maneira reservada ou aberta à comunidade. A avaliação, que é feita por pessoas diferentes, melhora a produção de todos. Isso porque a avaliação de cada um é discutida em grupo fornecendo um diagnóstico do progresso de cada um dos participantes através do auxílio mútuo.

3.4.4 FERRAMENTA DE DEBATE

Esse é um recurso que serve para colocar em debate assuntos relativos à disciplina, oferecendo aos alunos a chance de conhecerem pontos de vista diferentes dos seus, o que favorece a construção conjunta do conhecimento.

Nas turmas que estão sendo analisadas, observou-se que sete professores não participaram ativamente desse “fórum”. No entanto, acredita-se que a falta de intervenção do professor pode conduzir ao encerramento da discussão, pois os estudantes podem se sentir incertos e inseguros em relação às expectativas da atividade.

Segundo Graham (apud PALLOFF; PRATT, 2004, p.155), a função desse professor deveria ser a de facilitador nos fóruns virtuais auxiliando os aprendizes a resumirem o conteúdo apreendido, observarem novos pontos de vista e apontar tópicos fundamentais, ajudando-os, dessa forma, a seguirem com a construção de novos conhecimentos.

Brookfield e Preskill (apud PALLOFF; PRATT, 2004) propõem uma série de categorias de questões que podem ser utilizadas pelos docentes para estimular a participação dos estudantes nas discussões on-line e debates, são elas: as que

precisam ser melhor exploradas, aquelas que precisam ser esclarecidas, abertas, de conexão, hipóteses, causa e efeito, e síntese.

Com base nessas perguntas, extraiu-se da turma G um exemplo, no qual o professor procura se apropriar da técnica para estimular a construção do conhecimento através do debate/interação:

Quadro 2 – Ferramenta de debate

Comentário do aluno: [...] o médico sabia da condição da gestante. Ele assumiu o risco ao administrar a injeção, de forma que temos o crime de aborto (art. 126), visto que temos o dolo eventual.

Resposta do Professor: Prezado, Parabéns pela participação e levando-se em conta as suas considerações, o concurso seria formal ou material? Ou quem sabe continuado? O que acha? Um forte abraço.

Réplica do aluno: Entendo que houve apenas uma ação, de forma que seria concurso formal (uma ação com dois crimes)

Tréplica do Professor: Prezado Augusto, Parabéns. E para pensar... E a lesão corporal gravíssima seguida de aborto seria aplicada ao caso? Um abraço e parabéns pelas participações.

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

A partir da análise do exemplo, percebe-se que o docente parabeniza o estudante pela participação e, na sequência, lança perguntas de “conexão”, conforme indicado por Brookfield e Preskill, para estimular a continuidade do debate. Essa ação foi realizada pelo Professor em muitos dos diálogos do fórum e, como resultado, das dez turmas analisadas pelo presente artigo, essa teve o maior número de participações no fórum (aproximadamente cento e quinze mensagens foram trocadas).

3.4.5 – FERRAMENTA PARA TROCA DE ARQUIVOS

Essa ferramenta é dedicada à publicação de trabalhos e compartilhamento arquivos entre os colegas. Nesse mecanismo, só é permitido ao professor visualizar respostas e comentá-las. Ele não pode excluir nenhum material.

Em relação ao uso dessa ferramenta como recurso didático, observou-se que dos dez professores analisados, apenas o docente da turma G tentou interagir com os estudantes através desse recurso.

Quadro 3 – Ferramenta de debate

Título: Medidas protetivas. (*Postada em formato .doc na ferramenta*)

Comentário do Professor: Prezada xxxxxxx, Corretas as considerações...Um Abraço

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No entanto, apesar dessa ferramenta ter sido utilizada só por um professor, acredita-se que o acompanhamento dos estudantes, o estímulo à participação e o monitoramento constante do conteúdo trocado entre os acadêmicos dentro desse recurso são ações que não podem ser deixadas de lado. Isso porque, conforme escreve Valente (2011; p.101):

“Em alguns casos, o aprendiz pode construir conhecimento como fruto da sua própria reflexão (auto-didatismo). Porém, essa construção individual vai até determinado ponto, a partir do qual, por mais esforço que o aprendiz faça, o conteúdo não poderá ser assimilado. Quando os conceitos assumem um caráter mais sofisticado [...] é necessário o auxílio de pessoas mais experientes, como o professor”.

Também se considera importante que o docente tenha em mente que, conforme escrevem Kenski e Mafessoli (apud ROESLER; SARTORI; SOUZA, 2008), sua presença é percebida através da atuação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Sendo assim, acredita-se que para haver construção do saber é muito importante que o docente esteja comprometido com todo o processo de aprendizagem, incentivando a formação de uma comunidade de aprendizagem e propagando aos alunos a sensação de pertencimento ao grupo.

3.4.6 FERRAMENTA PARA O ENVIO DAS ATIVIDADES

Essa ferramenta é destinada aos *downloads* e *uploads* de arquivos de atividades realizadas a distância, verificação/publicação de notas e feedbacks.

A partir da análise do recurso, observou-se que todos os professores corrigiram essas avaliações e postaram comentários para os estudantes.

No entanto, utilizando-se como referência o pensamento das autoras Palloff e Pratt (2004, p.152) para quem o estudante quer e precisa de: “comunicação e feedback, interatividade e sentido de comunidade, direção adequada e capacitação para executar as tarefas exigidas. ”, observou-se que sete dos dez professores atingiram esse propósito.

No quadro abaixo, foi transcrito um exemplo extraído da turma D, onde pressupõe-se que o professor tenha conseguido apontar os erros, indicar caminhos a serem seguidos, interagir com os estudantes e, ainda, aproximar-se através de estímulos afetivos:

Quadro 4 – Feedback Atividade

Mensagem do professor: Olá XXXXXXXXX e XXXXXXXXX , como vão? Este Professor está [...] emocionado com o resultado do trabalho de vocês! Além da ótima qualidade XXXXXXXXXX e considerando o curto prazo para a realização do projeto, vocês superaram minhas expectativas. [...]! Sugiro, inclusive, que fiquem atentos e inscrevam [...] em festivais e a destaque com orgulho [...]! Agora, vamos à análise técnica/pedagógica: 1) [...] vocês não indicaram as referências bibliográficas no documento final. Preciso que o façam o quanto antes, é só o que falta para a nota dez! Lembrem-se das normas da ABNT. [...] Bem, é isso! [...] Parabéns e sucesso!

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Também se observa no exemplo que houve a proposição de trabalho em equipe. E ele foi o único que propôs esse tipo de atividade em todas as turmas analisadas. No entanto, acredita-se que ao fazer isso o professor elevou o potencial da ferramenta para outro nível, maximizando a sensação de pertencimento ao grupo. De acordo com Graham e outros colaboradores (apud PALLOFF; PRATT, 2004, p. 154) o professor deve:

Ir além [...] incluindo trabalhos em pequenos grupos e outros meios pelos quais os alunos possam colaborar, ajuda a ampliar e aprofundar a aprendizagem, diminuindo a sensação de isolamento que muitos alunos sentem, permitindo-lhes que experimentem suas ideias e tenham a sensação de estarem conectados ao curso, ao professor e ao grupo.

Além disso, percebe-se que a colaboração propiciada por um trabalho em equipe pode conduzir à aprendizagem. Isso porque conforme escrevem Andrade e Tachizawa (2003), estudos comprovam que a cooperação dos estudantes entre si e com o professor são muito importantes para motivar e estimular o aprendizado.

Em relação as outras três turmas, conforme mensagem postada pela professora da turma A, observou-se que os docentes foram bastante sucintos ao atribuir uma nota e um *feedback* para o aluno:

Quadro 5 – Feedback Atividade

Mensagem da Professora: Boa noite, XXXXXXXX. sua AD foi corrigida. Abraço. Nota: 7,0
--

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Com relação ao exemplo apresentado, considera-se importante salientar que todos os estudantes da turma que fizeram a atividade receberam o mesmo comentário da professora sem nenhuma personalização. No entanto, acredita-se que atribuição de uma nota por si só não estimula a construção do saber.

Para Valente (2011), para que essa construção ocorresse, seria necessário que a docente tivesse estimulado o aluno a refazer a atividade, o que não ocorreu.

Além disso, foi possível perceber com o exemplo que o discurso utilizado pela professora foi superficial e não estimulou a percepção, análise e reflexão por parte do estudante acerca dos erros e acertos.

Entretanto, conforme citam Fagundes e Valentini (2005, p.36):

O aprendiz precisa ser estimulado a ver seus erros e respeitá-los, tratando-os como oportunidades legítimas de mudança. Isso implica que o professor

precisa aprender a interagir com os aprendentes num processo que não os negue ou os castigue, seja pela forma como eles aparecem na relação, seja porque não aparecem como exigências culturais dizem que deveria ser.

3.4.7 FERRAMENTA PARA FAZER PERGUNTAS AO PROFESSOR

Esse mecanismo permite que os estudantes postem dúvidas que serão respondidas pelo docente em até um dia útil. É uma ferramenta aberta e toda mensagem trocada com o professor fica visível para os outros alunos.

Observando-se a atuação dos professores nessa ferramenta, pode-se dizer que todos responderam às dúvidas postadas pelos estudantes de maneira cordial.

Alguns docentes, conforme será visto no exemplo seguinte, aproveitaram a oportunidade para, de acordo com Graham e outros colaboradores (apud PALLOFF; PRATT, 2004, p.155), desafiar o estudante a investigar as minúcias do conteúdo e exigir sua adesão ao processo, o que gera uma aprendizagem de altíssima qualidade:

Quadro 6 – Resposta professor

Mensagem do aluno: Bom dia Professor. Sobre o meu trabalho XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Meu filme vai ter uns 40 segundos x 30 fps = 1200 frames Vou ter que bolar um quadro a quadro mais lento para conseguir fazer este filme. Poderias me dar alguma ideia.

Resposta do Professor:

Olá XXXXXXXXXXXX, tudo bem? Você pode reduzir a quantidade de frames por segundo [...] Sabemos que, devido à persistência retiniana do olho humano, são necessários 24 frames por segundo para percebermos um movimento animado como real (ou próximo do real). Se você reduzir o FPS do seu arquivo à 12fps, deverá duplicar cada cena da animação na timeline, ou seja, cada cena em 2 frames. Assim, terá o mesmo período de execução (40 segundos), mas a metade de cenas necessárias. Retome os conceitos do livro XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, mais precisamente as seções 3 e 5 da unidade 2 - XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX. Veja também o conceito de persistência retiniana na seção 1 da Unidade 1 do livro didático XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX. Sigo à disposição. Um abraço e bom trabalho!

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Entretanto, a análise também revelou que em duas turmas, os docentes responderam algumas perguntas com atraso. O que para Moran (2011, p.100), é

incorreto, pois os melhores cursos de EAD equilibram a quantidade e a qualidade de interações postadas, analisadas ou respondidas.

Uma maneira de manter acesa a motivação em sala de aula é não deixar de responder uma pergunta por mais de 24 horas. Isso porque quanto antes vier a resposta, mais significativa ela será.

Quando o professor demora em responder, o resultado pretendido não é gerado, pois encontrará o estudante em um momento diferente, com dúvidas diferentes daquelas que foram enviadas anteriormente.

No exemplo seguinte - publicado pelo professor da turma C – foi percebido que após alguns dias de atraso, as prioridades de um estudante mudam:

Quadro 7 – Resposta professor

Enviada por pela aluna em 12/09/2014 (22:53)

Professor, tenho algumas dúvidas em relação aos exercícios que disponibilizou. Podes me ajudar e corrigir-me? [...] * Na questão 5, a distância real (D) é 4200 Km? E como calcular a distância (d) pelas coordenadas? * Na questão 6, a afirmativa correta é a E) o quadro D mostra todos os detalhes e corresponde à maior das áreas representadas? Questão 7: D= 600.000 cm ou 6 Km, se o avião percorre 360 km/h levaria 1 minuto (?) [...] Estou bem apreensiva em relação a este conteúdo.

Enviada pela aluna em 19/09/2014 (14:54): Boa tarde, professor. Revisei as questões XXXXXXXXXX, corriji e entendi os meus erros, exceto a questão 5, que ainda não sei fazer. Poderia explicar melhor? Grata

Respondido pelo Professor em 22/09/2014 19:03: Bom dia XXXXXX, por favor não entendi qual é a sua dúvida.. poderia ser mais objetiva e clara.. não há necessidade de tanta preocupação. Aguardo.

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se que, antes mesmo de ser respondida pelo professor, a estudante já se encontrava em outro momento, o que, infelizmente, não foi percebido pelo docente. No entanto, conforme afirmam Palloff e Pratt (2004, p.91-92), “Embora o papel do professor on-line seja diferente, os alunos não podem sentir-se abandonados. [...] assistir os alunos na correta avaliação de sua experiência de aprendizagem on-line pode ajudar a aliviar sentimentos de isolamento”.

Por essas razões, considera-se muito importante que o professor cumpra os padrões de atendimento idealizados, pois isso auxilia os estudantes a sentirem que

estão no caminho certo. Essa atenção do professor é um dos componentes mais importantes em EAD.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo analisar as práticas docentes através das ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem de uma Instituição de Ensino Superior que oferece cursos na modalidade EAD, bem como verificar se os recursos tecnológicos estão promovendo a mediação necessária no processo de ensino aprendizagem entre docentes e discentes.

Através da análise das principais ferramentas disponíveis, utilizando uma metodologia de estudo de caso do tipo situacional, percebeu-se que as potencialidades das ferramentas de comunicação não são plenamente utilizadas pelos professores (algumas nem foram utilizadas) e que o conhecimento técnico das ferramentas disponíveis não garante que será realizada a mediação.

Em relação à prática docente, observou-se que as novas tecnologias da informação e comunicação, quando aplicadas à educação, exigem um novo perfil de profissional, não dedicado simplesmente a transmitir conteúdos, mas sim, a orientar, problematizar e auxiliar o estudante a construir seu conhecimento através da interação com o professor e os colegas.

Após a análise proposta pelo projeto, percebeu-se que se por um lado existem professores preocupados em trazer a nova pedagogia para o ambiente virtual de aprendizagem, por outro, ainda existem aqueles que, por desconhecimento ou medo, mantém sua atuação cristalizada na escola tradicional, o que não é compatível com a EAD.

Conclui-se que para contornar essa situação, o professor não deverá encarar-se mais como o centro, mas sim como uma peça fundamental no processo de construção do saber.

Além disso, deverá refletir sobre seu novo papel e sobre como melhorar sua atuação como agente ativo na formação, não apenas de bons profissionais, mas também de cidadãos críticos e socialmente capazes.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **CensoEAD.BR: 2013/2014**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acessado em: 14 out. 2014.

ALMEIDA, Marina Isabel Mateus de. **Regulamentação e Políticas**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

ANDRADE, Rui Otávio de Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy. **Tecnologias da Informação Aplicadas às Instituições de Ensino e às Universidades Corporativas**. São Paulo: Atlas, 2003.

BOFF, Elisa; CHIARAMONTE, Marilda Spíndola; LUCIANO, Naura Andrade. Algumas considerações sobre interfaces em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: SOARES, Eliana Maria Sacramento; VALENTINI, Carla Beatriz. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2005. p.179-190.

FAGUNDES, Léa da Cruz Fagundes; VALENTINI, Carla Beatriz. Comunidade de aprendizagem: constituição de redes sóciocognitivas e autopoieticas em aprendizagem virtual. In: SOARES, Eliana Maria Sacramento; VALENTINI, Carla Beatriz. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2005. p.35-42.

FIGUEIREDO, Vítor Fonseca; SILVA, Camila Gonçalves. Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. **Revista Aprendizagem em EAD**. Taguatinga, v.1, p.01-16, out.2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/3254/2229>>. Acesso em 15 set. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra. 2002

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. São Paulo: Paz e terra, 1987.

GARCIA, Lurder Santos. A competência no uso crítico-pedagógico da internet: a expressão da dialógica que une na incerteza. In: Bortolini, Armando Luiz; Souza, Valdemarina Bidone de Azevedo (Orgs.). **Mediação tecnológica: Construindo e inovando**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. P.301-386.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2004.

MEC - Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância/ 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777:referenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193:seed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acessado em 15 dez. 2014.

MENDONÇA, Ana Waley (Org.). **Metodologia para estudo de caso**. Palhoça: Unisul, 2014.

MORAN, José M. Pontuando e contrapondo. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROESLER, Jucimara; SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Alba Regina Battisti. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v.8, n.24, p.327-339, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=2009>>. Acesso em: 15 set. 2014.

SCHELEMER, Eliane. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): uma proposta para a sociedade na cultura da aprendizagem. In: SOARES, Eliana Maria Sacramento; VALENTINI, Carla Beatriz. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2005. p. 135-160

SILVA, Marco. Docência interativa presencial e online. In: SOARES, Eliana Maria Sacramento; VALENTINI, Carla Beatriz. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: Educs, 2005. p. 193-202.

UIT – União Internacional de Telecomunicações. **Measuring The Information Society**: 2013. Geneva, 2013. Disponível em: <<http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/publications/mis2013.aspx>> Acessado em 25/02/2015 às 20h45

VALENTE, José A. Pontuando e contrapondo. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.